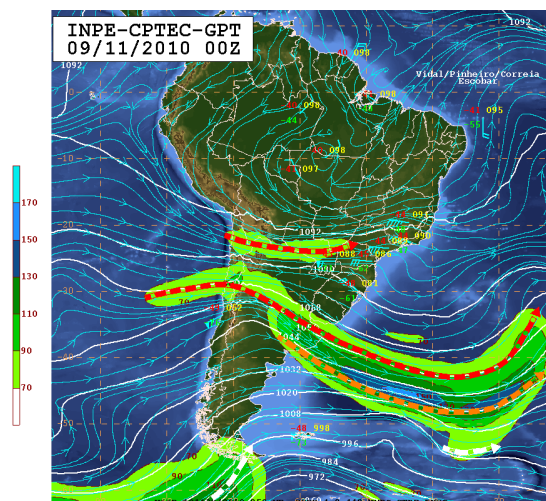




Análise Sinótica

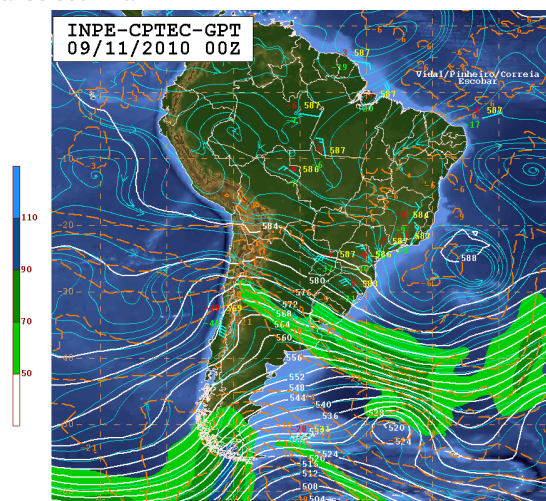
09 November 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



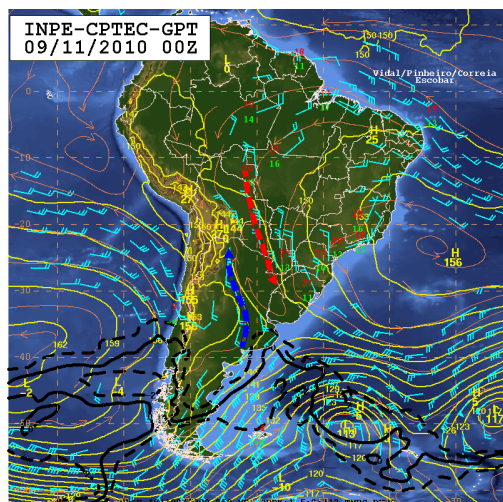
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (09/11), nota-se o predomínio da circulação anticiclônica ao norte de 20S, abrangendo grande parte do centro-norte do continente. Deste sistema estende-se uma crista entre as Regiões Norte e Nordeste do país, apresentando um cavado corrente abaixo e com grande amplitude, inclusive cruzando a linha do Equador, o que não se observa com muita frequência. A presença da circulação anticiclônica gera divergência neste nível, que causa convergência de massa em baixos níveis e auxilia a convecção sobre áreas do MT, sudoeste do PA, centro-leste do AM e de forma isolada sobre o AC, RR, MA e sul da BA. Observa-se um ramo do Jatos Subtropical (JST) atuando entre o norte do Chile e o sul do MS, com curvatura levemente anticiclônica. Na saída deste jato atua um cavado de onda curta, cujo eixo estende-se entre o sul de MG ao leste de SC. Ao sul de 20S, percebe-se a presença de um cavado baroclínico, que cruzou os Andes e aparece contornado pelos JST e ramo norte do Jato Polar (JPN). Estes jatos dão suporte dinâmico a uma frente fria associada com um gradiente significativo de temperatura em superfície, que estende-se entre o norte do Uruguai, extremo sul do RS e norte da Argentina. Este sistema provoca instabilidades sobre áreas do Uruguai e Argentina e apresenta um ciclone associado sobre o Atlântico, na altura do paralelo 50S. Os jatos citados atuam com curvatura anticiclônica no Pacífico, inclusive sendo possível notar o ramo sul do Jato Polar (JPS).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (09/11), observa-se um padrão sinótico muito similar ao descrito em altitude, com um cavado atuando entre norte do Chile e centro-norte da Argentina. Este cavado apresenta forte baroclinia, como pode ser indicado através da presença de ventos fortes contornando a área ciclônica. Nota-se ainda um significativo gradiente de temperatura associado a vanguarda deste sistema, com temperatura de -21C entre a Patagonia Argentina e Chilena. Sobre o Atlântico aparece um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 50S/47W e com temperatura no núcleo de -24C. Este sistema apresenta-se verticalmente em fase com um ciclone em superfície, indicando que o mesmo aprofundou-se até níveis mais baixos, configurando uma situação barotrópica equivalente. Um outro cavado aparece ao norte de 25S, estendendo-se entre o oeste de MG e sudoeste de SP. Este sistema auxilia o processo de convecção observado entre o leste de MG, RJ e ES. Sobre a BA e interior de PE e PI observa-se um anticlone, que provoca subsidência e inibe a formação de nebulosidade significativa sobre o interior do Nordeste, favorecendo a elevação das temperaturas e a queda a umidade relativa do ar.

Análise 850 hPa

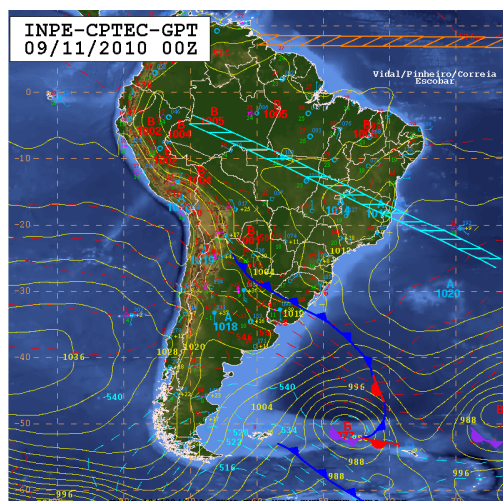


Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z de hoje (09/11), nota-se a presença de uma área de baixa pressão sobre o Atlântico, localizada em torno de 50S/47W, com mínimo de 1130 metros geopotencial (mvp). Esta baixa tem associada um sistema frontal em superfície, cujo ramo frio estende-se entre o norte do Uruguai, extremo sul do RS e norte da Argentina. Observam-se fortes ventos sobre a faixa leste do Nordeste, associado a circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Este sistema penetra no continente e favorece a advecção de ar quente na faixa oeste entre das Regiões Sul e Centro-Oeste. Ontem, as temperaturas passaram dos 35C em várias localidades do Sul do Brasil, chegando a 40C em Santa Maria (RS), segundo informações do aeroporto da cidade. Este escoamento se opõe ao observado na faixa centro-norte da Argentina, que apreseta advecção fria associada a presença de um anticlone pós frontal. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta seu centro a oeste de 120W, com máximo de 1620 mvp e com seu braço ocidental penetrando na faixa oeste do continente sul-americano. Este circulação é responsável pelo transporte de ar frio para o continente, como pode ser observado através isoterma de -2C próximo a costa sudoeste do Chile.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

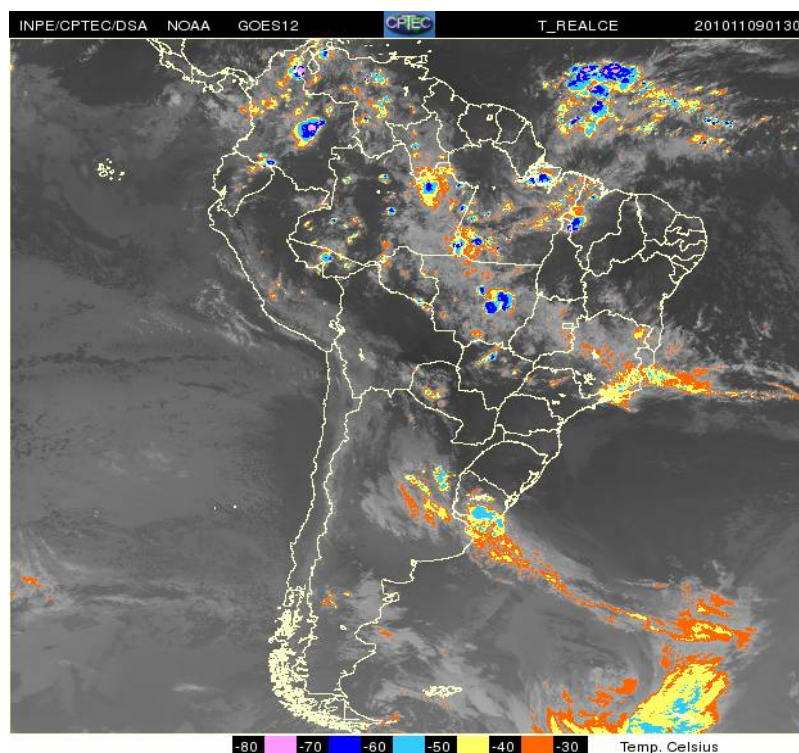
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (09/11), observa-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando desde o AM até o sul da BA, estendendo-se pelo Atlântico. O ramo frio de um sistema frontal posiciona-se sobre o continente entre o nordeste da Argentina, Uruguai e RS, prolongando-se pelo Atlântico onde acopla-se a um ciclone extratropical posicionado em 52S/47W, com mínimo de pressão de 977hPa. Ao sul de 50S nota-se outro sistema frontal transiente sobre o Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste do meridiano de 10S, mas sua circulação atua na faixa leste do país. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1038 hPa centrado em 41S/100W (fora do domínio desta figura). A borda ocidental envia pulsos anticlônicos sobre a parte central do Chile e Argentina, originando uma incursão de ar frio através do avanço de um anticiclone pós-frontal entre Argentina, Uruguai e RS. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 7 e 9N no Pacífico e por volta de 7 e 8N no Atlântico.

Satélite

09 November 2010 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nos próximos dias o destaque na previsão é a entrada de um sistema frontal no centro-sul do Brasil, que provocará chuva fortes em parte do Sul, Sudeste e Centro-Oeste e queda na temperaturas devido a entrada do anticiclone pós-frontal. O avanço deste sistema está sendo precedido por um intenso fluxo de norte, associado a borda oeste da ASAS. Este escoamento foi responsável por temperaturas anormalmente altas no Sul do Brasil, porém com o deslocamento da frente fria, as temperaturas cairão rapidamente na Região Sul e as máximas em parte do Sudeste. Assim, nesta terça-feira (09/11) haverá chuvas fortes em parte do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, devido o avanço deste sistema, diminuído as chuvas no Sul no decorrer do dia. As pancadas de chuva também serão reforçadas pela difluência em altitude, que força o levantamento de ar e auxilia o processo de convecção. Na faixa leste da Região Sul, leste do MS e em grande parte de SP, as pancadas de chuva ocorrerão a partir da tarde. Na faixa litorânea do RS e de SC o dia será ventoso devido a pista de ventos associados a um ciclone no Atlântico. Na quarta-feira (10/11) o sistema frontal avançará para o Sudeste e parte do Centro-Oeste, inclusive afetando o extremo sul do AC e RO, onde deverá haver uma queda notável das temperaturas máximas. Para este dia, o modelo ETA20 se aproximou do GFS e agora indica um ciclone sobre o Atlântico, associado ao sistema frontal que atua sobre o país. Em relação a precipitação, o ETA20 indica volumes superiores a 90 mm no norte de SP e acima de 100 no nordeste de MS, enquanto que o GFS prevê acumulados significativos apenas para o MT e em parte do Norte. Na quinta-feira (11/11) as temperaturas mínima deverão ficar em torno 2C nas serras gaúcha e catarinense e na região da campanha gaúcha. A penetração do anticiclone sobre latitudes mais baixas também provocará queda nas temperaturas no Sudeste, parte do Centro-Oeste e sul da Região Amazônica, onde as temperaturas mínimas poderão chegar a 15C no sul do AC, caracterizando então como fenômeno de friagem. Neste dia haverá sol em grande parte da Região Sul e MS, enquanto que as chuvas se concentrarão entre o RJ, MG, ES, leste da BA, centro-norte do Centro-Oeste e em parte do Norte. No leste de SP e sul da MG, o dia será encoberto com chuvas isoladas devido aos ventos de Sudeste, associados ao braço ocidental do anticlone pós-frontal, deixando assim as temperaturas máximas baixas nestas áreas. Os modelos numéricos ETA20 e GFS estão razoavelmente coerentes quanto ao posicionamento dos sistemas de escala sinótica, o que aumenta a confiabilidade da previsão de tempo.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
